

CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

32



CENTRO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
2023



CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY



CADMO
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

32

Editor Principal | Editor-in-chief
Nuno Simões Rodrigues



Centro de História da Universidade de Lisboa

2023



CADMO
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief

Nuno Simões Rodrigues

Editores Adjuntos | Co-editors

Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Maria de Fátima Rosa (Universidade de Lisboa), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa).

Assistentes de Edição | Editorial Assistants

Catarina Madeira, Matilde Frias Costa

Revisão Editorial | Copy-Editing

Catarina Madeira, Matilde Frias Costa

Investigadores História Antiga | Ancient History Researchers

Bruno Marques dos Santos, Joana Pinto Salvador Costa, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

Redacção | Redactional Committee

Abraham I. Fernández Pichel (Universidade de Lisboa), Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Ana Catarina Almeida (Universidade de Lisboa), Armando Norte (Universidade de Coimbra), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Cláudia Teixeira (Universidade de Évora), Elisa Sousa Muccioli (Universidade de Lisboa), Francisco Borrego Gallardo (Universidad Autónoma de Madrid), Francisco Gomes (Universidade de Lisboa), José das Candeias Sales (Universidade Aberta), João Paulo Galhano (Universidade de Lisboa), Maria Ana Vaidez (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Rosa (Universidade de Lisboa), Nelson Ferreira (Universidade de Coimbra), Nuno Simões Rodrigues (Universidade de Lisboa), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa), Saana Svárd (University of Helsinki), Susan Deacy (University of Bristol), Suzana Schwartz (Universidade de São Paulo), Telo Ferreira Canhão (Universidade de Lisboa)

Comissão Científica | Editorial and Scientific Board

Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Antonio Loprieno (Jacobs University Bremen), Delfim Leão (Universidade de Coimbra), Eva Cantarella (Università degli Studi di Milano), Giulia Sissa, (University of California, Los Angeles), John J. Collins (Yale University), Johan Konings (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte), José Augusto Ramos (Universidade de Lisboa), José Manuel Roldán Hervás (Universidad Complutense de Madrid), José Ribeiro Ferreira (Universidade de Coimbra), Juan Pablo Vita (Consejo Superior de Investigaciones Científicas - Madrid), Judith P. Hallett (University of Maryland), Julio Treballe (Universidad Complutense de Madrid), Ken Dowden (University of Birmingham), Lloyd Llewellyn-Jones (Cardiff University), Luís Manuel de Araújo (Universidade de Lisboa), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Sousa e Silva (Universidade de Coimbra), Marta González González (Universidad de Málaga), Monica Silveira Cyrino (University of New Mexico), Sandra Boehringer (Université de Strasbourg).

Conselho de Arbitragem para o presente número | Peer reviewers for the current issue

Cláudia Teixeira (Universidade de Évora), , Elisa Sousa Muccioli (Universidade de Lisboa), Francisco Gomes (Universidade de Lisboa), Francisco Salvador Ventura (Universidad de Granada), José das Candeias Sales (Universidade Aberta), Juan Luis Montero Fenollós (Universidade da Coruña), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Marta Pacheco Pinto (Universidade de Lisboa), Nelson Ferreira (Universidade de Coimbra), Vasileios Balaskas (University of Malaga).

Editora | Publisher

Centro de História da Universidade de Lisboa | 2023

Concepção Gráfica | Graphic Design

Bruno Fernandes

Periodicidade: Anual



ISSN: 0871-9527

eISSN: 2183-7937

Depósito Legal: 54539/92

Tiragem: 150 exemplares

P.V.P.: €15.00

Cadmo - Revista de História Antiga | Journal for Ancient History

Centro de História da Universidade de Lisboa | Centre for History of the University of Lisbon
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa | School of Arts and Humanities of the University of Lisbon
Cidade Universitária - Alameda da Universidade, 1600 - 214 LISBOA / PORTUGAL
Tel.: (+351) 21 792 00 00 (Extension: 11610) | Fax: (+351) 21 796 00 63
cadmo.journal@letras.ulisboa.pt | <https://cadmo.letras.ulisboa.pt>



This work is funded by national funds through FCT - Foundation for Science and Technology under project UIDB/04311/2020 e UIDP/04311/2020.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/> or send a letter to the Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA.

SUMÁRIO

TABLE OF CONTENTS

09 AUTORES CONVIDADOS

GUEST ESSAYS

- 11 "INFERIOR PERO INDISPENSABLE, TEMIDA PERO TAMBIÉN, (...), DESEADA, E INCLUSO AMADA."
El peligro de lo femenino en la creación y consolidación de la comunidad de dioses y hombres
The danger of the Feminine in the creation and consolidation of the community of Gods and Men
Núria Llagüerri Pubill & Carmen Morenilla Talens
- 39 DESFAZENDO O TECIDO DE PENÉLOPE:
Cultura material, pesos de tear e a questão de gênero
*UNDOING PENELOPE'S FABRIC:
Material culture, loom weights and gender studies*
Arianna Esposito & Airton Pollini

61 ESTUDOS

ARTICLES

- 63 A ASCENSÃO E QUEDA DE UMA PRINCESA BABILÓNICA NO SÉCULO XIV A.C.:
Tawananna, de rainha a proscrita do Hatti
*THE RISE AND FALL OF A BABYLONIAN PRINCESS IN THE 14TH CENTURY BCE:
Tawananna, from queen to outcast of the Hatti*
Ana Satiro & Isabel Gomes de Almeida
- 83 VISÕES OITOCENTISTAS PORTUGUESAS SOBRE O ANTIGO EGÍPTO
NINETEENTH-CENTURY PORTUGUESE PERSPECTIVES ON ANCIENT EGYPT
João Paulo Simões Valério
- 109 REFLEXOS DE UMA CIVILIZAÇÃO:
Representações do Mundo Helénico em Espelhos Etruscos
*REFLECTIONS OF A CIVILIZATION:
Representations of the Hellenic World in Etruscan Mirrors*
Catarina dos Santos Madeira

129 NOTAS E COMENTÁRIOS

COMMENTS AND ESSAYS

155 RECENSÕES

REVIEWS

269 IN MEMORIAM

279 POLÍTICAS EDITORIAIS E NORMAS DE SUBMISSÃO

JOURNAL POLICIES AND STYLE GUIDELINES



RECENSÕES
REVIEWS

A *Carta aos Romanos* ocupa todo o capítulo 8. O autor alerta para a densidade da narrativa e a complexidade dos assuntos tratados. Neste texto, o apóstolo retoma matérias buriladas na carta enviada à Galácia como os limites da Lei, a circuncisão, a importância da fé em Jesus ou o acolhimento de gentios sem quaisquer julgamentos. Os elementos centrais desta carta são a fidelidade, a justiça de Deus e o amor ao próximo.

Bem diferente das duas últimas missivas é a *Carta aos Filipenses*, minuciosamente analisada no capítulo 9. Se nas outras cartas Paulo deixou recomendações e lançou reptos, nesta o apóstolo relata a sua conversão e evoca a morte e a ressurreição de Jesus. Paulo exorta aos Filipenses para que sejam seus imitadores e escolham Cristo. O último texto escrutinado é a *Carta a Filémon* e é dele que se ocupa o décimo capítulo. Embora seja o capítulo mais curto da obra, Marguerat salienta a importância da pequena missiva para se compreender o tema da escravatura, o apelo à fraternidade e à comunhão da nova identidade cristã (pp. 307-15).

Concluído o estudo da epistolografia Paulina, Marguerat trata, no capítulo 11, que encerra a segunda parte da obra, a morte de Paulo. O biblista suíço elabora uma interessante reflexão sobre as fontes disponíveis e as conclusões que delas se pode retirar. Embora os *Atos dos Apóstolos* terminem abruptamente e nada seja dito quanto ao fim da vida de Paulo, a literatura cristã que floresceu nos séculos II e III d.C. tentou justificar o seu desaparecimento.

Desde a *Carta aos Coríntios* de Clemente de Roma, passando pelo *Fragmento de Muratori* ou pelos *Atos de Paulo*, todos propuseram finais alternativos. Marguerat considera, e com razão, que as versões propostas são historicamente falíveis e procuram promover diferentes imagens de Paulo. É precisamente sobre a herança de Paulo que se inicia a terceira e última parte do livro. No capítulo 12, explora-se a construção da memória paulina através do estudo da epistolografia e dos autores cristãos do período pós-apostólico, tendo Marguerat utilizado três vias: a) documental; b) doutoral; c) biográfica (p. 343). Por fim, o capítulo 13 em que se trata a recepção e a forma como Paulo foi adotado nas comunidades cristãs.

Com um discurso claro, convincente e uma investigação de qualidade e o melhor da literatura da especialidade, o livro de Daniel Marguerat demonstra que, ainda que tenha sido amado por uns e odiado e desprezado por outros, o apóstolo tornou-se uma, se não mesmo a, figura crucial do cristianismo primitivo e o seu pensamento, o melhor legado que Paulo nos deixou, sobreviveu à passagem do tempo.

Carlos Pereira

Centro de História, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa

HARRY O. MAIER et KATHARINA WALDNER, eds. (2021), *Desiring Martyrs. Locating martyrs in space and time*. Berlin, De Gruyter, xviii+236pp. ISBN 978-3-11-068248-9 (59.95€).

Durante a sua vida terrena, Jesus foi acompanhado, nas suas atividades missionárias, por figuras que conhecemos por “apóstolos”. No entanto, a galeria de personalidades da História do Cristianismo pode ser preenchida também com os “discípulos” e com elementos da hierarquia

religiosa como os “bispos” ou os “diáconos”. Desde cedo, nos primeiros tempos, os seguidores da religião cristã, quer assumindo papéis de liderança, como nos exemplos supramencionados, quer tendo a responsabilidade de assegurar tarefas mais modestas, enfrentaram duras perseguições por parte do poder político romano. Além de serem detidos e de ficarem em celas ou cárceres sem quaisquer condições, os cristãos eram severamente castigados, o que fazia com que a maioria deles não resistisse às torturas e pagasse com a própria vida a imutabilidade da sua fé em Cristo. As condenações *ad bestias* ou à crucificação eram comumente aplicadas em público e visavam cumprir dois propósitos: por um lado, serviam de espetáculo; por outro, intimidavam a assistência para que jamais ousasse desafiar Roma e a ordem instituída.

Ao longo dos primeiros séculos do cristianismo (e nos períodos subsequentes), os cristãos foram denunciados às autoridades e sofreram provações por causa das suas crenças. Alguns deles são genericamente conhecidos como «mártires». Embora a matéria possa ser discutível, considera-se que Estêvão e Tecla são os dois protomártires cristãos; as suas histórias são narradas nos *Atos dos Apóstolos* e nos *Atos de Paulo e Tecla*, respetivamente. Além destes exemplos, mencione-se, entre outros, a célebre obra *Martírio de Perpétua e Felicidade* ou os martírios dos apóstolos que são narrados nos denominados textos apócrifos que floresceram ao longo dos séculos II e III d.C. Porém, e a par dos *corpora* disponíveis, existe uma fonte de grande importância para o estudo desta problemática, nomeadamente a identidade do mártir, o local, a data, o motivo da condenação e o seu estatuto canónico: referimo-nos ao *Martirologio Romano*. Conhecer os mártires, o tempo em que viveram, e o espaço em que se movimentaram é fundamental para qualquer investigador que se dedique à história social do cristianismo. Tendo em vista o aforamento do assunto, realizou-se, em 2017, na Universidade de Erfurt, na Alemanha, um colóquio intitulado *Martyrs in Space and Time/ Die Raumzeitlichkeit des Martyriums*. Os resultados dos trabalhos apresentados nessa reunião científica deram origem ao livro *Desiring Martyrs. Locating Martyrs in Space and Time*. Apesar de haver alguma bibliografia que trate, em traços gerais, o tema do martírio, é esparsa ou praticamente nula a produção científica da especialidade que introduza a componente espaço-temporal no campo de análise da martirologia cristã primitiva. Saliente-se, ainda assim, os valiosos contributos de Judith Perkins, Candida Moss, Elizabeth Castelli, Harry O. Maier e L. Stephanie Cobb. Talvez este vazio se justifique com o facto de até mesmo a investigação da construção da espacialidade e da temporalidade nos textos cristãos só agora começar a dar os primeiros passos. Neste sentido, os editores consideram que este volume “represents an attempt to move other scholars to consider using the tools explored in this collection to consider other sites of spatiotemporal production in the emergent religious movement we today describe as early Christianity.” (p. 2). A diferença desta obra em relação às demais publicações dedicadas à martirologia é que os estudos aqui apresentados estão orientados para saber onde, quando, para quem e com que intencionalidade as narrativas foram escritas e se as mesmas criam e refletem mundos espaço-temporais. Por isso, é fundamental examinar atentamente as histórias e as suas dimensões retóricas nas quais estão, precisamente, o espaço e o tempo.

O livro é composto por nove capítulos que cobrem vários eixos temáticos, bem como cronologias e geografias distintas. O primeiro texto é assinado por Michael Thate e, nele, o autor propõe-se a analisar a forma como a comunidade cristã de Roma colmatou a ausência de Jesus Cristo. Jesus morreu, restaram apenas os seus ensinamentos e a fé. No entanto, os cristãos decidem suprir essa falta com outro tipo de mecanismos. Através da leitura cuidada da *Carta aos Hebreus* e

do estudo do trauma, Thate considera que a morte de Jesus e a crucificação são transformadas em lugares pós-traumáticos de reparação e de desejos: a morte dá lugar ao sacrifício, os seguidores de Jesus tornam-se sacerdotes e o medo e a insegurança são substituídos pela partilha de refeições. Com esta alteração do paradigma religioso, criou-se uma nova conceção de espaço e de tempo que a comunidade sacralizou por via das terapias. Tal como Jesus desejou a morte e ofereceu-se como oblação pela humanidade, o passado e o presente também só serão reconfigurados com o martírio e o derramamento do sangue do próprio povo.

Segue-se o texto de Harry O. Maier cujo foco é o *Apocalipse*. Embora, em termos académicos, tenham sido propostas diversas chaves de leitura deste livro bíblico, sobretudo com os trabalhos de David E. Aune e Adela Yarbro Collins, o autor alega que João criou um conjunto de representações espaço-temporais opostas: de um lado estão os que professam a fé em Jesus e do outro os infiéis. Com efeito, Maier defende que, no *Apocalipse*, surgem locais de recompensa e punição, assim como testemunhas que expõem a idolatria imperial romana. Os espaços e os tempos imaginários visam o arrependimento dos crentes.

O terceiro contributo é da autoria de Christopher Frilingos. Neste texto, Frilingos propõe uma outra interpretação do episódio da morte de Zacarias que é narrado no *Proto-Evangelho de Tiago*, defendendo que o mesmo, ao contrário das posições dominantes de parte dos exegetas bíblicos, não é martiroológico. O autor conclui, a partir destes novos horizontes interpretativos, que a história não é martirologia, mas é, sim, uma história de amor. O texto problematiza, entre outras, várias questões relevantes como as fragilidades inerentes à aplicação do termo «mártir», tendo como pano de fundo a tese de Daniel Boyarin.

Jan N. Bremmer escreve o quarto capítulo desta obra coletiva, apresentando um aprofundado estudo sobre a história do martírio de Fileas, bispo de Tmuis, tratando aspetos importantes como a autenticidade da mesma e esmiuçando e separando o que são factos históricos do que é ficção. Além das alusões ao acontecimento na *História Eclesiástica* de Eusébio de Cesareia, a pericope foi aprofundada e disseminada noutras fontes, como os *Atos Latinos* ou a *Apologia*. Acrescente-se ainda ao acervo documental o relato do martírio segundo o *Papiro Chester Beatty*, a versão etíope do martírio e a tradução copta dos *Atos de Fileas*.

Eric Smith, autor do capítulo cinco, optou por estudar o martírio de Inácio de Antioquia em íntima relação com a noção de «necropolítica», desenvolvida pelo filósofo Achille Mbembe. Inácio é, no entender de Smith, o exemplo do mártir cristão que morre contra o poder romano. A vida e a morte, que serviam propósitos bem definidos, eram controladas por Roma. O autor mostra, de forma interessante, como a morte de Inácio, que morava na parte oriental do império, simbolizava os limites do poder imperial no que ao controlo da vida e da morte diz respeito. Inácio encontra em Jesus uma fonte alternativa de soberania e decide morrer no centro do império. Desta forma, Inácio pretendeu mostrar que Roma não podia controlar o início e o fim da vida dos indivíduos e dispor deles como bem lhe aprouvesse.

O texto seguinte foi escrito por L. Stephanie Cobb e tem como mote o estudo dos cárceres romanos, descritos como lugares frios e pestilentos onde eram colocados os prisioneiros e onde a maioria deles acabava por passar os últimos dias de vida. Através do conceito de heterotopia (i.e. re-significação dos espaços; diferentes realidades que, aparentemente, não podem ser vistas) de Michel Foucault, Cobb analisa o cárcere enquanto lugar de oposição à heterotopia cristã e de

construção de uma dimensão espaço-temporal alternativa. A autora vem provar que, na mentalidade cristã, as prisões assumem novas funcionalidades, passando a ser espaços de conversão, de contestação do poder romano e, igualmente, de oração e de vivência da fé.

O antepenúltimo capítulo da obra é da autoria de Nicole Hartmann e o seu estudo tem que ver com as memórias de Inácio de Antioquia. Hartmann examina, a partir dos *Atos de Inácio Antioquenos* e dos *Atos de Inácio Romanos*, as modificações sofridas ao longo do tempo na caracterização deste bispo enquanto figura martirológica. Embora com aspetos contraditórios, estes *corpora* têm como denominador comum a preocupação de apresentar uma leitura tão clara quanto possível dos acontecimentos narrados. A autora argumenta que foram criados, pelas comunidades, espaços imaginários do martírio de Inácio, cujas alterações de conteúdo dependem dos objetivos a atingir. As histórias do prelado antioqueno continuaram a ser reescritas e traduzidas; estes acabariam por ser claros sintomas da constante movimentação no espaço e no tempo da figura de Inácio.

O penúltimo texto é da autoria de Katharina Waldner no qual são apresentadas pertinentes reflexões sobre a utilização do espaço e do tempo em Eusébio de Cesareia, tendo como horizonte literário a obra *Sobre os mártires da Palestina*. Pegando no período pós-perseguição 303-11 d.C. e nos mártires do passado, Eusébio cria um uma nova dimensão espaço-temporal e constrói uma nova identidade cristã com foco na província da Palestina.

Por fim, o trabalho de Jennifer Otto tem como foco a obra *Martyrs Mirror*, em dois volumes, de Thielemann van Braght, em que se evocam os mártires da Igreja Primitiva e os anabatistas. A autora estuda principalmente o primeiro volume, uma vez que é neste que van Braght utiliza o martirológico cristão para narrar a história dos mártires da igreja dos primeiros séculos. Esta obra integra, estrategicamente, as histórias de alguns mártires para mostrar que os anabatistas perseguidos fazem parte de uma longa tradição cristã. O interesse de Otto é examinar o que Braght omite e o que acrescenta nestes relatos. Tais omissões e acrescentos possibilitam diferentes leituras e tratamentos da figura do mártir.

Desiring Martyrs. Locating Martyrs in Space and Time apresenta um sugestivo conjunto de estudos e de reflexões sobre os mártires, as narrativas martirológicas e as múltiplas dimensões espaço-temporais. Estamos, pois, confiantes, tal como os editores do volume, de que estas matérias irão merecer um profícuo aprofundamento por parte dos investigadores. Os trabalhos publicados contêm, igualmente, bibliografias recentes, bem cotejadas e uma ampla gama de fontes. Estes aspetos valorizam substancialmente a qualidade da publicação. Todavia, cremos que ficou em falta um *paper* que se debruçasse sobre a evolução da palavra «mártir». Apesar de os editores aludirem ao assunto na introdução da obra (pp. 2-4), ficou por explicar a etimologia do substantivo e os novos significados que foi adquirindo. De qualquer maneira, o livro enriquece o conhecimento da história dos cristãos que deram testemunho, viveram e morreram pela sua fé.

Carlos Pereira

Centro de História, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa



CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA

JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief

Nuno Simões Rodrigues

OBJECTIVOS E ÂMBITO AIMS AND SCOPE

A *Cadmo – Revista de História Antiga* publica anualmente estudos originais e ensaios relevantes de “estado da arte” em História Antiga e de culturas da Antiguidade. Além disso, tem como objectivo promover debates e discussões sobre uma ampla variedade de temas relacionados com a História Antiga, e aceita propostas relacionadas com o mundo do Próximo-Oriente Antigo (Egipto, Mesopotâmia, Pérsia, corredor Siro-Palestinense, Mundo Bíblico e e Anatólia) e com o Mundo Clássico (Grécia, Roma e Mediterrâneo Antigo, incluindo a Antiguidade Tardia). São ainda considerados estudos sobre a recepção da Antiguidade e dos seus legados, historiografia e investigações com enfoque em outras sociedades antigas (como as culturas indianas, extremo-asiáticas e mesoamericanas). A *Cadmo – Revista de História Antiga* não considera o conceito de “Antiguidade” como exclusivo da civilização ocidental, mas uma construção historiográfica essencial para a compreensão da História Global. Recensões críticas de obras recentes serão também consideradas para publicação, bem como propostas de dossiers temáticos a publicar em números regulares da revista ou números temáticos a publicar em suplemento.

Cadmo – Journal for Ancient History yearly publishes original and peer-reviewed studies and findings, as well as relevant “state of the art” review essays, on Ancient History and the study of Ancient cultures. It aims to promote debate and discussion on a wide variety of subjects and welcomes contributions related to the Ancient Near-Eastern World (Egypt, Mesopotamia, Persia, Syro-Palestine area and Anatolia) and to the Classical World (Greece, Rome and the Ancient Mediterranean, including Late Antiquity). Studies on the reception of Antiquity and its cultural productions, historiography of the Ancient World, as well as submissions focusing on other Ancient societies (such as the Indian, Asian or Mesoamerican cultures) are also accepted. This journal does not consider the concept of Antiquity to be a notion restricted to western civilisation and its heritage, but an essential historiographic construct for our understanding of Global History. Reviews of recently published works on the aforementioned subjects are also welcome, as well as proposals for thematic dossiers to be published in regular issues or of thematic issues to be published as a supplement.

CH
-UL

CENTRO DE
HISTÓRIA
UNIVERSIDADE
DE LISBOA